



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13017 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DO CAMPUS MARACANÃ SOBRE APRENDIZAGEM NO “NOVO NORMAL”

Cristiane de Carvalho Guimaraes - UNIVERSIDADE ESTACIO DE SÁ - RJ

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA E ENSINO REMOTO: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DO CAMPUS MARACANÃ SOBRE APRENDIZAGEM NO “NOVO NORMAL”

Resumo: Este estudo objetiva identificar, analisar e comparar a percepção de aprendizagem no ensino remoto de docentes e discentes do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, campus Maracanã. Serão analisados os documentos que regem a formação em Psicologia no Brasil, assim como analisada a matriz curricular do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, campus Maracanã. Estão sendo entrevistados 26 docentes e 24 discentes dos 9º e 10º períodos do curso. As entrevistas narrativas são semiestruturadas e partem de alguns tópicos previamente selecionados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem multimetodológica, com utilização de procedimentos de pesquisa documental e entrevista narrativa, em uma perspectiva da abordagem (auto)biográfica. Acredita-se que conhecer a percepção de docentes e discentes do curso de Psicologia sobre aprendizagem no ensino remoto pode gerar reflexões significativas sobre a prática da educação. Já foram realizadas 13 entrevistas com os docentes e 20 discentes. Os docentes conseguem elencar pontos positivos e negativos no que tange ao ensino remoto. Entre os pontos positivos o destaque é para o “ganho de tempo”, tendo em vista que não há deslocamento de docentes ou discentes. Quanto aos negativos, o destaque é para a falta de interação.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Psicologia, Docentes, Discentes, Aprendizagem

Introdução

A pandemia de coronavírus SARS-Cov2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). Instituições de Ensino superior precisaram se adequar para reduzir prejuízos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura.

No Brasil, cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da Covid-19 e da adoção de medidas para seu enfrentamento (BRASIL, 2020), foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020). A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), que autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos). Os documentos citados possibilitaram que as instituições de Ensino Superior respondessem ao período de isolamento social suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas “em meios digitais”.

Assim ocorreu com a Universidade Estácio de Sá (UNESA) e no seu curso de graduação em Psicologia, que após uma semana de paralisação de suas aulas presenciais, iniciou as aulas no modelo do Ensino Remoto Emergencial (HODGES *et al.*, 2020).

A surpresa da pandemia não permitiu que fossem realizados grandes planejamentos neste modelo e agora, com o avanço da vacinação no país, iniciam-se as reflexões sobre as consequências e aprendizagens deste período que, de alguma forma, trouxe novas formas de nos relacionarmos e possivelmente, de aprendermos e ensinarmos.

As aulas presenciais para os discentes de Psicologia da UNESA foram transferidas para o modelo remoto através do uso da ferramenta de comunicação *Microsoft Teams*. Todas as aulas do ano de 2020 foram realizadas neste modelo. Em 2021, com o início da vacinação no país, houve uma tentativa de retorno ao presencial, lentamente, com algumas aulas presenciais. Mas ainda no ano de 2022, muitas disciplinas foram mantidas no modelo remoto. A experiência de docentes e discentes foi considerada positiva, embora ainda existam poucas pesquisas sobre aprendizagem no modelo remoto no ensino superior (RIBERIO, CORRÊA, 2021; PEREIRA, ROCHA, VICENTE, 2021) e vive-se ainda hoje (2023) um modelo com aulas presenciais e aulas remotas.

Nesse contexto que se encontra a pesquisa: qual a percepção de docentes e discentes, do curso de Psicologia do campus Maracanã sobre a aprendizagem no modelo remoto. Considerando o fenômeno aprendizagem, fundamental para a Educação e tão caro à Psicologia e sendo fruto desta ciência a elaboração das teorias da aprendizagem, a pesquisa se justifica como mais uma contribuição para a área.

Os dados colhidos poderão trazer dados importantes sobre este momento, possibilitando a reflexão sobre novas estratégias para o ensino superior, em especial no curso de Psicologia,

onde a presencialidade sempre foi considerada imprescindível.

Metodologia

Pesquisa qualitativa, com abordagem multimetodológica, com utilização de procedimentos de pesquisa documental e entrevista narrativa, em uma perspectiva da abordagem (auto)biográfica. Almeja-se entrevistar todos os docentes do curso de graduação em Psicologia do campus Maracanã, que estejam no curso desde pelo menos 02 anos antes da pandemia, ou seja, desde 2018. Quanto aos discentes, serão abordados aqueles que estiverem no 9º e 10º períodos do curso, considerando que tenham iniciado o curso no ano de 2018 ou 2019, ou seja, estiveram bastante tempo no ensino presencial e vivenciaram o ensino remoto por pelo menos 02 anos.

A ferramenta metodológica empregada para produção das mesmas será a entrevista. Essas são semiestruturadas e partiram de alguns tópicos previamente selecionados.

Resultados parciais e discussão

Já foram entrevistados 20 alunos, do 9º e 10º períodos, homens e mulheres, entre 22 e 54 anos de idade; 13 professores, homens e mulheres com idades entre 39 e 68 anos, graduados em Psicologia, três doutores e 10 mestres. Nas entrevistas chama a atenção o fato dos entrevistados não conseguirem diferenciar o ensino remoto do ensino on line. Com exceção de um professor, os demais são imprecisos nesta diferença. Os entrevistados também são unânimes nas respostas sobre os pontos positivos e negativos do ensino remoto. Quanto ao ponto positivo, a unanimidade gira em torno do fato de não existir deslocamento por uma cidade com muito trânsito. Mas todos, ou quase todos, falam também de um ponto negativo muito importante: a falta de interação entre docentes e discentes durante as aulas. Nas aulas remotas, sem abrir câmeras, o professor fica sem saber sequer se o aluno está presente. Uma professora resume bem os pontos positivos e negativos: “o problema não é o ensino remoto, é o que fazem com o ensino remoto.” E outra professora complementa: “E o que eu vejo de negatividade é quais são as disciplinas que ficam nesse espaço de remoto. Aí eu acho que isso tem que ser pensado. Porque faz diferença, tem disciplinas que são possíveis. Outras não”. Os alunos se preocupam com a qualidade do profissional que será formado, como diz uma das alunas: “Acredito que afetará negativamente a qualidade do profissional. O aluno sai da faculdade desenvolvendo muito pouco a habilidade da leitura e da escrita, por conta das avaliações precárias”.

Considerações finais

O ensino remoto parece ter chegado para ficar. As facilidades da tecnologia estão se apresentando cada vez mais como viáveis. Os trinta e três entrevistados todos podem discorrer sobre os pontos negativos e positivos. E ressaltam a necessidade de escolha de algumas disciplinas para o modelo remoto. Outro ponto é a necessidade de interação: com

turmas muito grandes, fica quase impossível a troca ou o controle da presença dos alunos. Escolhendo as disciplinas e o momento de apresentação das disciplinas remotas, a proposta híbrida pode funcionar. A pesquisa traz também uma informação importante: a dificuldade na distinção entre ensino remoto e ensino on line. Uma distinção que não pode ser relevada, pois o ensino remoto pressupõe a presencialidade, mesmo que virtual e isso significa muito na interação. Ainda há muito a ser pesquisado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 188**, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 04 fev. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 02 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 329**, de 11 de março de 2020. Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, p. 165, 12 mar. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#interativa>. Acesso em 02 abr. 2023.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 02 abr. 2023.

PEREIRA, Muniz Araújo; ROCHA, Damião; VICENTE, Kyldes Batista. O “Ensino Remoto Emergencial”: a experiência do ensino superior privado da faculdade Itop. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.57, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6250>. Acesso em 4 abr. 2023.

RIBEIRO, Henrique César Melo; CORRÊA, Rosany. Ensino Remoto na Educação Superior em tempos de distanciamento social: uma investigação nas instituições de ensino superior privada de um grupo educacional do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 139-161, setembro-dezembro 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/79255/47183>. Acesso em 24 abr. 2022.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] COVID19 **Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 mar 2022.

